
SAN JUAN – Encontro conjunto: ALAC e Diretoria da ICANN
Terça-feira, 13 de março de 2018 – 9h45 às 10h45 AST
ICANN61 | San Juan, Porto Rico

LEON SANCHEZ: Bom dia à todos. Vamos começar em 2 minutos. Esse é o aviso de 2 minutos. Por favor, tomem seus assentos.

Muito obrigado. Vamos começar. Então, quem é que falta? Eu vejo que a Ann.

Muito obrigado por participarem dessa reunião conjunta da diretoria da ICANN e o ALAC. Nós temos...

Nós recebemos algumas perguntas da comunidade at-large e nós, é claro, temos perguntas da diretoria para a comunidade at-large.

Em primeiro lugar, eu gostaria de dar as boas-vindas ao presidente da ALAC, Alan Greenberg, que está assim... muito... está de aniversário. Então, feliz aniversário, Alan.

Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.

ALAN GREENBERG: Então, de agora em diante, se o meu aniversário for durante uma reunião da ICANN, eu não venho. Mas muito obrigado de qualquer forma.

LEON SANCHEZ: Se algumas perguntas para a diretoria. Vamos fazer uma pequena introdução sobre os objetivos e metas da diretoria para esse ano.

O discurso do Cherine na sessão de abertura falou sobre isso, o que queremos realizar, quais são as prioridades nesse ano fiscal.

Mas, eu acho que seria bastante útil, se você pudesse lembrarmos, brevemente. Cherine, você poderia falar um pouco das metas para esse ano?

CHERINE CHALABY: Muito obrigado. Feliz aniversário, Alan.

Bem, a diretoria, essencialmente, estabelece as suas prioridades para o ano fiscal.

Antes do último AGM, publicamos um documento chamado "Atividades e prioridades para o ano fiscal de 2018". Entramos em detalhes e esperamos que a medida que o ano passe, essas prioridades que nós estabelecemos aconteça.

Agora, estamos começando a estabelecer as prioridades do ano fiscal de 2019. E que deve iniciar no primeiro de Julho de 2018.

Ainda não temos bem definida, as prioridades, mas temos 3 áreas principais em que estamos pensando.

Uma é o plano estratégico. Gostaríamos de nos envolver com a comunidade no ano fiscal de 2019 para estabelecer o plano estratégico para ICANN.

O plano tem três partes. Duas, provavelmente, não mudarão. Eu disse que a missão vai permanecer a mesma e a divisão da ICANN vai ser um pouco diferente em 2025 do que é hoje.

E alguns disseram: "Bom, talvez , a gente tenha que repensar isso."

Então, haverá, eu acho, uma boa interação em relação a isso e temos que pensar quais são as principais tendências e como elas vão nos afetar. Nós, juntos, precisamos pensar nisso.

Nós precisamos fazer um exercício de plano estratégico que vai ocupar o nosso ano e o exercício de orçamento deve repensar a forma com que gastamos o nosso dinheiro.

No momento, quase esquecemos que a nossa missão é a operação segura e estável dos identificadores únicos, por um lado.

Por outro lado, também há muitas coisas, que fazem este modelo multi-setorial funcionar e há muitos grupos representados.

Temos que encontrar uma forma de fazer com que isso funcione de forma eficiente para tomar decisões mais rapidamente, de forma oportuna e eficiente. Então, esse é uma outra área, que temos que pensar como ajudar a comunidade e esse sistema de governança que nós temos, levando em conta, as limitações orçamentárias. Estamos detectando que o processo de orçamento desse ano, há um certo desconforto. No ano passado discutimos o orçamento antes, mas isso não importava muito porque o financiamento aumentava a cada ano. Isso nos dava flexibilidade.

Eu não quero dizer que agora, essa flexibilidade, não exista mais. Mas ela é mais limitada.

Então, como garantir que o sistema funcione de forma eficiente? E os que não são das partes contratadas, mas do outro lado, que representam diferentes partes da comunidade, como a ALAC. Quais são as necessidades dessas partes? E como podem ser atendidas? Isso é um desafio bastante grande e será o foco da nossa discussão.

-
- LEON SANCHEZ: Muito obrigado por essa introdução, falando da situação atual.
- Nós também gostaríamos de saber, quais são as prioridades, os desafios do ALAC e como podemos ajudar?
- Então, Alan, você poderia falar sobre isso?
- ALAN GREENBERG: Um comentário sobre o que disse o Cherine. Eu acho, que eu tenho um problema com essa palavra, não é só "eficácia", não é só "eficiência", é fazer bem uma coisa, é só esse comentário.
- CHERINE CHALABY: Eu concordo com você 100%. Então, eficiente e eficaz, fazendo a coisa certa e da maneira correta.
- Eu vou pedir para o Hadia falar sobre as questões de curto prazo.
- LEON SANCHEZ: Hadia.
- HADIA EL MINIAWI: Hadia El Miniawi.
- Em relação as nossas metas para 2018, uma das coisas que estamos... que nós queremos começar imediatamente, a implementação das melhorias em relação a revisão do at-large.

Estamos... queremos envolver mais membros, ver como fazer isso, membros das ALSs - das nossas estruturas at-large e também membros individuais e associados a estrutura at-large.

A metodologia incluiria informações sobre a ICANN e questões de políticas em discussão.

E decidimos, então, publicar um boletim trimestral que vai ajudar a apresentar o trabalho do ALAC. Porque eu acho que nós não temos feito um bom trabalho para dizer a comunidade o que estamos fazendo. Isso também será feito através do site. Então, estamos reformando o site e a nossa presença wiki.

E outro item é a questão da métrica. A métrica é muito importante e uma das métricas é rastrear a participação de forma mais detalhada. Se nós pensarmos nisso, então, ver qual é a participação das pessoas, dos indivíduos e não só das ALSs.

Estamos trabalhando muito mais com o relacionamento, fazer com que os indivíduos participem de forma mais efetiva e também, vamos trabalhar na implementação dessas melhorias. Queremos que as pessoas saibam o que estamos fazendo, e esperamos que mais pessoas participem nos PDPs por causa disso.

ALAN GREENBERG:

Muito obrigado, Hadia.

Eu gostaria de continuar um pouco. Nós somos bons em rastrear algumas coisas, como as reuniões da ALSs.

O nosso desafio são as pessoas que efetivamente contribuem, que participam. Nós temos que começar a achar pessoas, indivíduos. É muito mais difícil. porque há muitas pessoas.

Nós tentamos encontrar ferramentas automatizadas para ver quem participa das reuniões. E isso é um desafio.

Nós só temos que saber como vamos fazer isso.

LEON SANCHEZ:
Goran.

Eu gostaria de fazer um comentário rápido. E então, fala o

GORAN MARBY:

Nós já discutimos isso, o problema de rastrear as pessoas. E isso, provavelmente... isso é uma não conformidade com o GDPR. Isso não é uma piada.

Coletar dados das pessoas e rastreá-los, ver os seus comentários em diferentes situações - por exemplo, no momento, vocês podem ver o que eu disse. E será armazenado. E vocês podem me rastrear.

Então, ter um sistema que acompanhe o que as pessoas disseram em diferentes sessões e se isso puder ser feito, é contra o GDPR.

E nós temos que levar isso em conta.

HADIA EL MINIAWI: Talvez, "rastrear" não seja a palavra.

LEON SANCHEZ: Desculpa. Eu não quero entrar em detalhes. Eu acho que a gente vai ter outros momentos para isso. Eu acho que a gente tem que ter uma discussão mais geral.

Mas eu estou de acordo com o que o Goran disse. Eu acho que nós temos que começar a implementar as recomendações, que foram feitas a diretoria pelo OEC. Quanto a perspectiva do at-large e nós, no momento, estamos recebendo feedback do grupo de trabalho de revisão do at-large. E a OEC vai revisar o documento para fazer as recomendações para a Diretoria, que serão revisadas e depois vão entrar na fase de implementação.

Nós conversamos de forma informal com a at-large ontem.

E eu acho que nós estamos fechando o ciclo. E espero ter notícias sobre a implementação, em breve.

Então, qual é o próximo item?

SEBASTIEN BACHOLLET: Eu gostaria de... que vocês escutem isso. Que isso seja, que fique bem claro que o objetivo é ser mais efetivo e eficiente no trabalho de político. O que eu queria dizer é que estamos envolvidos, não só no at-large mas várias outras áreas.

Eu acho que seria melhor dizer aonde nós gastamos mais tempo, o que que é mais importante. Mas com a revisão do at-large, nós estamos falando disso. Mas não esqueçam, não só a Diretoria, mas toda a comunidade, que estamos mobilizando as pessoas para fazer o trabalho que a ICANN deveria fazer, participando de diferentes grupos de trabalhos e defendendo o usuário final nessas instâncias.

LEON SANCHEZ: Muito obrigado. Nós sabemos bem o que você está falando. Holly?

HOLLY RAICHE: Quando estamos falando de rastreamento, estamos falando de informações públicas. Então, quem é que trabalha? Quem é que contribui? A gente não sabe quem são essas pessoas. Se nós podemos entender melhor, poderemos saber como contribuir melhor.

LEON SANCHEZ: Não vamos entrar em detalhes. Maureen...

MAUREEN HILYARD: Eu gostaria de comentar, o Cherine falou sobre o processo orçamentário que identificou, que esse envelope foi estendido. A preocupação, na verdade, é que o enfoque tem sido ... o que que em relação a esses cortes, em relação ao que o ALAC e At-Large tem tentado fazer através dos usuários finais. E eu acho que isso é injusto, talvez. E eu acho que vai haver mais sessões sobre o orçamento, que podem dizer, de fato, o que estava acontecendo.

LEON SANCHEZ: Passo a palavra para Cherine.

CHERINE CHALABY: Muito obrigado pelo comentário. E na verdade, se eu estivesse no lugar do ALAC, eu acho que eu também teria essa mesma opinião. O problema com o orçamento e cortes de orçamento, é que cria um desconforto nas áreas que foram cortadas. Vocês estão tentando fazer os seus negócios e você imagina uma coisa, aí você que o orçamento teve cortes na sua área. Aí você

diz: "Bom, isso é injusto. Por que eu?. Então, na sua posição, eu faria o mesmo comentário. Sem dúvidas.

Agora, tente ficar no nosso lugar. Estamos ouvindo preocupações de todas as partes da comunidade, onde houve cortes de orçamento. E nós temos que melhorar esse processo no futuro, certamente. Mas eu gostaria de garantir, que todos os comentários estão sendo anotados e vamos levá-los a sério e tentaremos encontrar um equilíbrio entre a responsabilidade fiscal, mas também, a comunidade que é composta na maior parte de voluntários e sua capacidade de se envolverem e fazerem o seu trabalho na ICANN. Não é alguém, que arbitrariamente diz: "vou cortar isso, isso e aquilo". Não é assim que acontece. Infelizmente, o Goran tem a tarefa ingrata de jogar a primeira pedra e criar as ondas. É difícil. É uma posição muito difícil, mas nós levamos o que você está dizendo, em conta.

ALAN GREENBERG:

Um comentário breve, nós sabemos que haverá cortes e nós mesmos temos que cortar novas iniciativas. É que o At-Large é financiado de três formas diferentes dentro da ICANN e todas essas áreas foram eliminadas ou cortadas pela metade. Não e só um corte.

LEON SANCHEZ: Obrigado. Eu acho que vamos discursar... vamos discutir mais sobre essa questão de orçamento.

GORAN MARBY: Eu gostaria que vocês nos ajudassem. Então, se eu não estiver totalmente perdido, eu acho que foi postado. É uma questão do orçamento, não é parte do processo de orçamento, mas eu acho que é importante, um instrumento importante, para a comunidade para que considere algo, que diga algo que não consideramos, que é o caso do programa fellowship. Então, temos o Olivier, agora.

OLIVIER CREPIN-LEBLOND: Muito obrigado, Leon. Olivier Crepin-Leblond, a título pessoal. Obrigado aqui pela oportunidade para falar à Diretoria, quando a cortes orçamentários. A ICANN está passando por um período, em que é mais difícil aumentar o orçamento a cada ano. Devemos ser muito cuidadosos na maneira em que gastamos o seu dinheiro. Mas acho que a comunidade, esta comunidade, é a que sente mais as consequências desses cortes. E uma das nossas principais tarefas é o relacionamento, engajamento. E então, é importante encontrar um balanço em toda ICANN, quanto aos cortes. Seria uma maneira mais justa de fazer esses cortes, ao invés de cortar 50% por aqui, por lá. Essa primeira pedra que é jogada pelo Goran, que ele mencionou.

Então, essa é uma sugestão que eu tenho. É bastante descolada, aqui sobre se os membros poderiam viajar na classe econômica.

GORAN MARBY:

E estamos aumentando os fundos para toda a comunidade, mais de 10%. E para viagens, para ICANN org mais de 10%. No próximo ano, vamos ir a destinos mais caros, tecnicamente. Eu já disse isso e vou repetir aqui. É que o problema real, é que 80, 85% de nossas despesas são fixas. São estatutos, revisões, a duração das reuniões, quantidade de reuniões, intrasessões, tudo isso está sendo debatido e isso é mais importante no ponto de vista financeiro a longo prazo, do que esses 10, 15%. E agora, estou falando com o CEO, deveríamos encontrar algum tipo de formato para dialogar. E que vocês considerassem que tudo isso é um ciclo. Os orçamentos são ciclos, são 15 meses para elaborar o orçamento de 12 meses. Não, também, devemos trabalhar com as normativas e estamos tentando também... temos aqui boas interações, discussões; diminuir a fadiga dos participantes.

Também, um outro aspecto é que a maioria das partes da comunidade é atingida por esse cortes. Temos os tradutores, temos aqui os assistentes, o pessoal do almoço, etc. Também o trabalho do Olivier, que está fazendo um trabalho ótimo, fornecendo apoio para diferentes partes dos grupos. E o ano que vem, teremos cortes internos de \$8,5 milhões. E também, temos

as pessoas que trabalham no org, que também tem um projeto. E todas essas são ações, que devemos destacar.

LEON SANCHEZ: Passo para Cherine.

CHERINE CHALABY: Eu gostaria de responder ao último comentário do Olivier, é um comentário muito bom. A Diretoria, como eu disse, está tomando medidas para cortar custos. E há três coisas que eu quero mencionar, que nós estamos fazendo. Entre as reuniões públicas ICANN, temos três oficinas entre as sessões. Elas vão ser diminuídas para uma reunião intercessão. E segundo, estamos tendo muito apoio do pessoal da ICANN e TI, estamos cortando também os custos aí. Também na política de viagens, número três, nós estamos diminuindo as despesas. Tomando muito cuidado, quantas pessoas viajam. É uma política bem mais disciplinada.

Então, sim. É verdade, que nós devemos fazer também a nossa parte e estamos fazendo. Estamos contribuindo para isso. Então, muito obrigado pelo seu comentário.

LEON SANCHEZ: Obrigado, Cherine. Vamos para o próximo assunto, que são as metas de longo prazo da comunidade At-Large.

ALAN GREENBERG: Muito obrigado. Vamos começar o com o Sebastien.

SEBASTIEN BACHOLLET: Para que as despesas sejam bem organizadas, saibam que nós investimos muito na nossa organização. E eu vou falar em francês. Não vamos ter já esses serviços, mas, por exemplo... Então, meu nome é Sebastien Bachollet, e já foi me ensinado que teremos nove revisões no próximo ano. Para ver se uma décima, como vocês mencionaram, mas o objetivo, quanto a essas revisões, é eliminar quatro dessas ou cinco de todas as revisões. Eu tenho trabalhado na At-Large nos últimos dez anos. Todas as revisões foram feitas em todos os grupos, em todas as organizações. E também, houve uma revisão global, que nós fizemos. E depois a transição também, já não há mais essa questão da supervisão do governo americano através da IANA. E nato, deveríamos perguntar se a ICAN org deseja que nós façamos o nosso trabalho com nossos próprios recursos financeiros ou não. E dessa maneira, a revisão global da ICAN não demoraria cinco anos, mas seria, bem mais rápida e eficiente. Nos permitiria, então, cumprir com essa meta de

diminuir os custos. Isso através, de novo, da revisão global da ICAN.

Então, essa questão de longo prazo, não só para o ALAC, mas também pensando em termos globais. E por isso, que eu digo... ontem, eu ouvi na cerimônia de abertura que, agora, temos dez vias de trabalho e tópicos, que tratam sobre a estratégia. Então, acho que isso vai permitir-nos avançar e também, ter um orçamento pluri-anual de dois, três, quatro, cinco anos, talvez.

E por último, espero que isso melhore as operações ICANN e o que me importa muito é que isso, também, melhore a questão da diversidade na ICANN entre os líderes, para que haja, por exemplo, maior equilíbrio de gênero. Muito obrigado.

LEON SANCHEZ:

Obrigado. Agora é a vez do Alan.

ALAN GREENERG:

Sexta-feira passada, houve uma reunião do AS/SO e uma das perguntas feitas ao presidente é: "Quais são as suas prioridades?".

O presidente da GNSO, que acabava de ter uma reunião estratégica, fazem umas semanas, mostrou uma planilha em

que havia todos os diferentes trabalhos. Era realmente uma planilha que dava medo.

Mas e quanto a GNSO, não era tão assim, uma questão tão difícil. E nós, do nosso grupo, não tínhamos uma planilha. Nós somos determinados pelo o que a ICANN vai fazendo. E a At-Large é impactado por essa ação da ICANN. Quando pensamos que pode haver algum impacto para os usuários, nós entramos, sim, em ação.

Então, vocês não podem pedir para a gente, que sejamos eficientes com uma meta de 5 anos. Porque nós temos uma maneira diferente de agir com requisitos diferentes, diferentes dos requisitos para a GNSO e outras partes da comunidade. Nós não temos essa discricionariedade. Nós trabalhamos naqueles aspectos que são importantes para a gente.

E às vezes, elevamos uma iniciativa, mas quase todo o nosso trabalho é a reagir ao que está acontecendo na ICANN.

LEON SANCHEZ:

Muito obrigado. Seria muito útil, então, para a gente poder atender, resolver essas perguntas que foram levantadas pelo ALAC. E houve duas perguntas encaminhadas pela ALAC para a Diretoria. Uma é a questão do interesse público global, que

surgiu na oficina em Los Angeles e George Sadowsky poderia comentar sobre isso.

ALAN GREENBERG: Mas permita-me, primeiro. A pergunta diz: "O que a Diretoria opina sobre isso?". Membros, o que acham?

HADIA EL MINIAWI: A pergunta é, não é o que pensam, mas temos mais detalhes sobre a discussão, que houve durante a oficina e quais foram as conclusões.

CHERINE CHALABY: Então, antes da oficina, dedicamos um dia para reunirmos apenas a Diretoria para falar sobre alguns assuntos e cada membro mencionou diferentes tópicos, contribuições.

George sempre disse que devemos discutir o que o interesse público global. Então, por isso, que agora, estamos pedindo ao George Sadowsky que diga o que nós conversamos nessa sessão.

GEROGE SADOWSKY: Não tenho a transcrição. Primeiramente, parabéns para o Alan Greenberg. Esperamos continuar parabenizando o Alan durante os próximos anos.

Se essa questão é de interesse público global é difícil definir. E deveria dar um pouco de contexto aqui. Há três anos, quatro anos, talvez, a Fadi estabeleceu uma série de grupos de estudos sob o antigo regime. E um deles era sobre o interesse público global e tínhamos esse trabalho. O Quaynor, que presidia o grupo de TI e ele fez um paper.

É muito importante esse trabalho dele, porque explica uma série de motivações. E esse trabalho é muito importante, porque, devido ao estatutos e aos artigos de constituição, que determinam que devemos defender o interesse público global.

E além disso, quando pensamos em definir de maneira afirmativa e exata. Não chegamos a parte nenhuma. E o resultado é que o interesse público global é uma maneira mais fácil de determinar, como determinar os resultados em diferentes circunstâncias específicas.

E os novos artigos conhecido determinam que o interesse público global é definido pela comunidade empoderada. E acho que isso é muito auto-referencial. E nós, da comunidade empoderada, devemos definir o que é o interesse público global para o resto do mundo. É muito isso, muito excessivo.

Porque o que nós fazemos aqui - se fazemos umas ações vinculadas com o que nós fazemos nos espaços, números e

nomes. Fica bem claro que nós podemos definir esse modelo multi-setorial.

Mas definir o que é isso de interesse público global. Eu não sei se isso é possível, os efeitos externos, por exemplo, se positivo ou negativo, as métricas. E então, quanto nós deveríamos considerar essas questões? E depois, a questão é: quem decide e como é que a gente decide?

Então, essa conversa teve mais perguntas do que respostas. Exploramos algumas das perguntas, tentamos respondê-las.

Mas sem tentar alcançar consenso. E isso foi muito bom, quanto a conscientização da Diretoria. Muito obrigado.

LEON SANCHEZ:

Obrigado, George, pelos detalhes. Tijani está aqui na fila para perguntar. Fala, Tijani.

TIJANI BEN JEMAA:

Muito obrigado. Eu ouvi você, George, dizendo que devemos avaliar caso por caso, que não houve nenhuma definição. E para isso é preciso ter elementos para fazer essa avaliação. E a gente nunca consegue ter esses elementos.

É como uma... E o desejo de todas as partes parecia não definir o conceito de interesse público global. E é necessário defini-lo, porque isso pode ir contra os interesses da gente.

Nós, eu tenho a certeza, podemos chegar a uma definição de alto nível sobre o que é o interesse público global. Mas acho que não há vontade para isso. Muito obrigado.

LEON SANCHEZ:

Muito obrigado. Eu queria destacar que nós temos princípios, temos valores, temos estatutos que nos orientam a tomar decisões. Eu só queria mencionar isso. E... Fala, George.

GERORGE SADOWSKY:

Obrigado, Tijani. Possivelmente, você esteja certo. Eu sei que é fácil obter uma definição de alto nível. mas é uma questão que é tão abstrata, que às vezes, seria difícil de utilizar essa definição de forma concreta.

Se a comunidade global quer fazer alguma definição, tudo bem.

BECKY BURR:

Acho que isso já foi mencionado, desculpem. Sim, tivemos um diálogo muito longo, muito detalhado, quando surgiu a... com o grupo intercomunitário sobre prestação de contas. E surgiu a preocupação de que toda tentativa está na de definir o que é o

interesse público global. Nos levaria a um resultado indesejado. E então, decidimos que a definição de interesse público global seria feita, talvez, no processo de baixo para cima, de acordo com os nossos valores e compromissos e seguindo o processo de elaboração de políticas próprio da ICANN.

Então, é muito importante, aqui, não chegar a definições sobre o interesse público global. Acho que é muito inteligente.

LEON SANCHEZ: John Laprise.

JOHN LAPRISE: Quando pensamos no interesse público global, é melhor defini-lo como o que o público diz e no que ele está interessado, invés de nós termos que definirmos. Então, quando há uma questão quanto ao interesse público, que surge por interesse público. Nós somos os primeiros a ouvi-los e nós precisamos, então, ouvir primeiro, para depois responder.

Eu acho que, para questão de interesse público, nós não podemos esquecer do público em si. O que eles pensam, o que o público pensa e o que está fazendo em relação a isso.

LEON SANCHEZ: Eu gostaria de passar, então, a palavra para Hadia.

HADIA EL MINIAWI:

Eu só gostaria de destacar, que devemos diferenciar entre uma percepção ampla de interesse público e podemos discutir para sempre ou uma que está relacionada com a missão. Não queremos aqui, discutir uma definição geral, o que nós precisamos é uma definição que é estabelecida com base na missão da ICANN.

ALAN GREENBERG:

Eu não tenho, não onde o George queria chegar, quando ele começou esse processo. A minha preocupação com o uso do interesse público é que a Diretoria é o único grupo na ICANN, que tem como tarefa equilibrar as necessidades que competem em diferentes partes da organização. Então, eles podem fazer uma recomendação política. Bom, isso é do interesse público. Então, não há nenhuma parte da organização que tenha essa responsabilidade.

E eu acho preocupante, que os estatutos, hoje dizem que, embora o que eu tenho dito, a Diretoria não pode determinar se algo é de interesse público e tem que devolver para a comunidade. Então, e se a comunidade não acordar em nada?

Então, se cada vez que a Diretoria, cada vez que tiver que tomar uma decisão, vou ter que devolver para comunidades. Bom, o

que a gente vai decidir? Isso será um problema. E não tem importância, quando não há algo crítico. Então, enquanto não se disser que isto é de interesse público, tudo bem.

Mas no momento, que se disser que isso é feito no interesse público, isso vai causar um grande problema.

LEON SANCHEZ:

Eu gostaria de passar para a próxima pergunta, que é sobre o orçamento e finanças.

Eu sei que o orçamento vai ser o grande tema aqui. Os membros da Diretoria tem alguma ideia ou veem alguma oportunidade de aumentar a receita? E como reduzir o orçamento? E se isso, esse cortes no orçamento podem ameaçar o modelo multi-setorial?

RON DA SILVA:

Em relação ao financiamento, é importante lembrar, que o financiamento da organização vem de poucas fontes. Apesar do programa de novos gTLDs e as arrecadações dos leilões, são os registros e registradores e os mais de 30... 300 milhões de nomes no espaço de nome, que fazem esse financiamento.

Então, o que está acontecendo no ecossistema atual de registros, operadores, operadores de registros e a demanda da

indústria por nomes está chegando a esse nível de 300 milhões de nomes. Então, está havendo uma certa estabilidade no setor.

Então, a não ser que haja algo, que possa ser feito para expandir uma dessas três dimensões. Eu acho que o financiamento é mais ou menos previsível.

E quanto a segunda parte da pergunta, disse: "Você acha que isso coloca em risco o modelo multi-setorial?". Não, claro que não. Ainda há bastante financiamento para permitir essa atividade. Dez milhões do orçamento são usados para facilitar a coordenação da IANA. Fora disso, nós temos 130 milhões para fazer esse modelo multi-setorial funcionar. E o desafio para nós, da comunidade, é como alavancar esses fundos limitados. Não só para sustentar esse modelo multi-setorial e para que seja o mais efetivo possível. Não eficiente. Seguindo o Alan.

E quanto a outras métricas e quais outras fontes de financiamento. Isso não é tarefa da Diretoria e sim, da comunidade. O que se pode identificar é formas criativas de encontrar maior financiamento, Eu acho que devemos, então, contatar a comunidade para ver se a comunidade propõe alguma ideia em relação a isso.

Algum comentário?

ALAN GREENBERG:

Eu quero falar de ambas partes aí. Como exemplo, tomamos a decisão, nós, ICANN, a comunidade. Tomamos a decisão há 11 anos, que o programa de novos gTLD, que as taxas de solicitação cobririam apenas essas solicitações - os custos de processamento. Estávamos vendendo partes valiosas da internet, TLDs.

Então, isso é uma fonte de receita. Mas não é estável, também. Mas é bastante dinheiro. Eu acho nós temos que pensar nisso. Nós tomamos a decisão há muito tempo atrás num mundo muito diferente e as taxas de crescimento eram muito diferentes de hoje. Eu acho que a gente tem que pensar neste tipo de decisão de mudar essa taxa.

E a segunda parte é que há setores da comunidade, que participam ativamente sem nenhum financiamento da ICANN. São as partes que tem um interesse financeiro e por isso, participam.

E há outros grupos como At-Large. E que, se a ICANN decidir que nós não vamos ter nenhum dinheiro, nós vamos desaparecer. Avaliar entre as comunidades, se elas vão desaparecer ou só vão diminuir de tamanho. Mas temos que levar em conta, que não é uma questão só desse ano fiscal. Mas essas decisões do orçamento afetam o modelo multi-setorial. O Fadi introduziu o

termo. seria o "modelo multi-setorial igual", mas isso desapareceu porque, obviamente, não é igual.

RON DA SILVA:

Nas propostas para o orçamento de 2019, há várias... O ALAC está incluído e esperamos que algumas áreas tenham mais despesas que outras. Eu acho que você está querendo aqui, incluir o "fellowship" ou o "next gen". Então o que você está dizendo é, se nós, de alguma forma, interrompermos ou cortarmos; por exemplo, as viagens dos membros do ALAC para viajar para as reuniões da ICANN. Isso pode afetar. E há outras partes. Pode ter, por exemplo, outros grupos que o empregador se interesse que essa pessoa participe.

ALAN GREENBERG:

Não é uma questão de agora. Eu acho que pode diminuir o número de registros e isso vai fazer com que reduza o orçamento. Eu acho que é isso, que a gente tem que pensar. O que nós estamos decidindo agora vai afetar o futuro.

LEON SANCHEZ:

Eu gostaria de destacar que isso, definitivamente, é um tema do planejamento estratégico. E isso vai ser levado em conta, ao discutirmos isso.

Maureen, você quer falar?

MAUREEN HILYARD:

Queria falar algo que o Ron disse sobre os recursos limitados de renda da ICANN e apesar da falta de oportunidades de aumentar as receitas, a não ser que sejamos criativos. A minha pergunta é: Como é que a ICANN gasta fundos em coisas como projetos? Quais são os projetos, que estão disponíveis? Isso foi disponibilizados nos relatórios? Então, qual é o número de projetos e qual é o escopo desse projetos? E o que foi feito nesses projetos?

A minha pergunta é quem decide quais são esses projetos e se há oportunidade para o público comentar se esses projetos são relevantes? Podemos comentar sobre esses projetos?

LEON SANCHEZ:

Obrigado. Nós temos aqui, o Xavier Calvez.

Você pode comentar?

RON DA SILVA:

Nós temos uma sessão hoje e outra amanhã, para olhar em detalhes qual é o orçamento proposto e então, vocês podem fazer contribuições. Algumas atividades são compulsórias, obrigatórias, são coisas que a organização deve fazer em termos

de especificações dos estatutos, como as revisões. E uma parte deste trabalho precisa ser financiado. E há outros projetos e atividades, que a organização ou a ICANN realiza para manter a segurança e a estabilidade no nomes.

Eu acho que todas essas atividades estão dentro da missão da ICANN e é importante garantir a contribuição da comunidade . Há oportunidade de contribuição através do período de comentários públicos, que nesse caso, encerrou na semana passada. Mas aqui, nós temos várias reuniões e o Xavier Calvez está conversando com a comunidade para obter o máximo de contribuição possível.

CHERINE CHALABY:

Eu acho que essa questão é fundamental. Eu gostaria de dar um passo atrás, antes do Xavier entrar nos detalhes. Então, a comunidade em conjunto elaborou um plano estratégico quinquenal, que deve encerrar em 2020. Tenham paciência, por favor. Para sustentar esse plano estratégico quinquenal é necessário, ter um plano operacional quinquenal. Então, como implementar?

Isso nunca foi custeado. Qual é o custo de implementar esse plano estratégico? E a cada ano desse plano estratégico. Isso é, são colocados, então, os custos calculados. Calculados os custos e isso é colocado para comentário públicos.

Então, anualmente, a comunidade tem a oportunidade de fazer comentários sobre o projeto, como um todo, e sobre cada atividade.

Nós já estamos no terceiro ano do plano. Claro, há o espaço de negociação. Porque durante esses três anos os fundos continuaram a aumentar. O custo aumentou em 16% e custo, mais ou menos, no mesmo nível. Mas, agora, o financiamento se estabilizou e não podemos continuar com o mesmo nível de despesas.

Então, a discussão é como os nossos financiamentos se estabilizaram, mas as despesas também?

Esse é o processo, não é perfeito. Então, mas, a cada ano, quando você fizer comentários sobre orçamento, também é importante fazer comentários sobre o plano operacional.

Xavier, eu disse alguma coisa, que você está em desacordo?

XAVIER CALVEZ:

Eu não posso não concordar. Bom, agora, eu já sei que eu não posso não concordar. O Cherine disse algo, que eu iria dizer. Eu não vou repetir.

Eu só gostaria de acrescentar, é que a pergunta de Maureen é a certa. Nós queremos oferecer a possibilidade de ver tudo que a

organização faz. Eu sei que são muitas informações. Eu sei que vocês já tem muitas outras coisas para fazer. Então, quando a gente joga para vocês 233 projetos para revisar... Então, isso tem um custo pessoal. Nós temos todos os custos: custos com os funcionários, custos de viagem.

Espero que sejam informações úteis para que vocês digam: "Eu acho que esse projeto não é útil". E vocês podem ver quantos funcionários estão alocados para cada projeto. Então, vocês podem entender quais as atividades, o quanto está sendo gasto em cada um dos projetos. E a limitação do que nós fazemos hoje, com esses processos é que nós não participamos do início do planejamento desse projeto. O que nós fazemos é garantir que haja recursos para os projetos e que isso seja levado em conta. E como é que esses projetos vão afetar o financiamento futuro. O Sebastien já mencionou várias vezes. Seria ótimo ter um orçamento para vários anos para ver o impacto. Começamos já, a fazer isso, mas ainda há muito mais trabalho a fazer.

Mas a sua pergunta é a correta. Então, é ver quais são os projetos que devem ser continuados ou não.

CHERINE CHALABY:

Acho que tudo está muito bem. O problema é que o orçamento é cada vez mais complexo, maior. Então, para revisar 240 projetos para cada grupo é uma tarefa bem difícil. Quando nós tínhamos

o orçamento de 50 milhões, tínhamos poucos projetos. Isso funcionava, mas agora, temos que definir o que vamos revisar.

Não acho que seja suficientemente bom, devemos mostrar uma resposta, uma definição. Não é fácil. Então, não sei como é que a comunidade vai trabalhar. O que vai decidir, quanto a esses trabalhos.

LEON SANCHEZ:

Muito obrigado, Cherine.

Eu quero agradecer a comunidade At-Large, membros da ALAC por estarem aqui nesta discussão, nesta reunião com a Diretoria.

É uma discussão... foi muito frutífera e esperamos continuar trabalhando juntos.

Alan, algum comentário?

ALAN GREENBERG:

Temos apoiado as reuniões do ALAC há muito tempo e essas reuniões, realmente, tem se tornado em reuniões muito interessantes.

LEON SANCHEZ: Muito obrigado. E de novo, parabéns, um bom aniversário, Alan Greenberg.